

A IMPORTÂNCIA DO SERMÃO DA MONTANHA E SUA RELAÇÃO COM AS METAS DO MILÊNIO DA ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS

GRACIANI, Juliana Santos¹
ROHREGGER, Roberto²

RESUMO

Essa pesquisa buscou refletir sobre o Sermão da Montanha, que apresenta as Bem-Aventuranças contidas no Evangelho de Mateus (Mt 5:1–7:29) inclusa no Novo Testamento, disposto na Bíblia Sagrada e foi realizada uma articulação desse conteúdo com as Metas do Milênio dispostas no documento “*Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*” proposto pelas Organizações das Nações Unidas, utilizando a metodologia de revisão bibliográfica e análise documental. Quanto aos resultados observamos que as Bem-Aventuranças podem ser consideradas como uma Convenção Internacional para contribuir para o convívio sustentável humano e planetário, assim como as metas do Milênio da ONU. Podemos concluir que as Bem-Aventuranças dispostas no Sermão da Montanha proferidas por Jesus e narradas por Mateus (Mt 5:1–7:29) permanecem muito atuais nos tempos modernos e que na atualidade embora existam diretrizes e parâmetros norteadores das ONU, ainda há muito a que ser feito para que o Reino de Deus e a dignidade da pessoa humana possa ser um direito efetivado a todos os cidadãos planetários.

Palavras-chave: Sermão da Montanha. Teologia. Direitos Humanos. Metas do Milênio. Cidadania Planetária.

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem por objetivo analisar o Sermão da Montanha tendo por base o Reino de Deus contido nas Bem-Aventuranças e proferido por Jesus de Nazaré, relacionando esse discurso com os dezessete objetivos contidos na Agenda 2030 das Organizações das Nações Unidas-ONU, procurando identificar as possíveis articulações com os aspectos sociais, econômicos, morais, ambientais e religiosos.

Em relação à relevância dessa pesquisa, podemos destacar que o Sermão da Montanha realizado por Jesus de Nazaré anuncia ao mundo o Plano Divino para todas as nações, por meio da efetivação do Reino de Deus, diante do caráter das Bem-Aventuranças, promovendo a justiça, misericórdia, paz, fidelidade, mansuetude,

¹ Graduando em Teologia no Centro Universitário Internacional UNINTER.

² Professor no Centro Universitário Internacional UNINTER.

credulidade e humildade. Diante desses pressupostos, esses podem colaborar para a concretude das metas globais de erradicação da pobreza e da fome, redução das desigualdades, educação a qualidade, paz e justiça, saúde de qualidade entre outros, contidos nas metas do milênio da ONU, diante da agenda 2030.

Será essa articulação possível, apontando novos paradigmas de existência para a sociedade em geral e para a comunidade local? Será a Teologia Prática por meio da Ética Cristã disposta no Sermão da Montanha, por meio das Bem-Aventuranças, diante de seus conceitos morais, espirituais e religiosos úteis e passíveis de serem relacionados às metas mundiais de cuidados, desenvolvimento e progresso humano e societário, de forma a fomentar a cultura de paz, justiça, sustentabilidade e integração entre os direitos Divinos e humanos?

Essa pesquisa buscou refletir sobre o Sermão da Montanha, que apresenta as Bem-Aventuranças contidas no Evangelho de Mateus (Mt 5:1-48) incluso no Novo Testamento, disposto na Bíblia Sagrada e foi realizada uma articulação desse conteúdo com as Metas do Milênio dispostas no documento “*Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*” proposto pelas Organizações das Nações Unidas, utilizando a metodologia de revisão bibliográfica e análise documental.

Gil (2002, p. 44) destaca que a pesquisa de revisão bibliográfica é “*desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos*”, ou seja, fontes secundárias e terciárias. Já a investigação documental, abarca materiais que ainda não receberam tratamento analítico. Acrescenta Lakatos e Marconi (2003, p. 174): “a característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, constituindo o que se denomina de fontes primárias”.

Quanto à abordagem da pesquisa essa pode ser classificada como qualitativa dando ênfase na elaboração subjetiva dos temas investigados. Neste sentido, ressalta Minayo et al. (2002, p.15): “a realidade social é o próprio dinamismo da vida individual e coletiva, com toda sua riqueza de significados dela transbordante”.

O artigo ficou estruturado a partir de uma análise inicial do Sermão da Montanha (Mt 5:1-48). Logo a seguir, as reflexões das metas do milênio da ONU, a partir da Agenda 2030 e por fim, realizamos uma interface dessas temáticas com os direitos humanos.

2 A IMPORTÂNCIA DO SERMÃO DA MONTANHA

Jesus de Nazaré após assumir seu ministério de implantação do Reino de Deus na Terra, por meio de suas peregrinações na região da Galileia, curava enfermidades e moléstias do corpo e do espírito de todo povo. (Mt 4: 23). E estes o seguiam, a fim de aprender sobre essas Boas Novas.

No dia em que Jesus, realizou o discurso do Sermão da Montanha, este subiu ao Monte Eremos³ e se dirigiu ao povo ensinando-lhes (Mt 5:1 – 7:29), nove Bem-Aventuranças, as orientações sobre o procedimento moral de evolução do ser humano, as regras de convívio na terra entre as nações, as diretrizes para a efetivação dos Reinos dos Céus na Terra e a metodologia individual e coletiva de como alcançá-la passo a passo.

A seguir, apresentamos a tabela 1 contendo os principais temas abordados de forma sintética no Sermão da Montanha, tendo por referência os estudos realizados por Rohden (1981, p.2) e a Bíblia Sagrada, a partir do Evangelho de Mateus (Mt 5:1–7:29):

**Tabela 1. Temas Abordados no Sermão da Montanha
de Forma Sintética:**

Bem-aventurados os pobres em espírito, pois deles é o Reino dos céus.	Mt 5: 3
Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados.	Mt 5: 4
Bem-aventurados os mansos, pois eles herdarão a terra.	Mt 5: 5
Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão fartos.	Mt 5: 6
Bem-aventurados os misericordiosos, porque eles alcançarão misericórdia.	Mt 5: 7
Bem-aventurados os limpos de coração, porque eles verão Deus.	Mt 5: 8
Bem-aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados de filhos de Deus.	Mt 5: 9
Bem-aventurados os que sofrem perseguição por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus.	Mt 5: 10

³ Segundo Costa (2012, p.2) o “Monte Eremos está localizado entre Cafarnaum e Tabgha e é um pouco acima da “Cova do Semeador”. Esta encosta espaçosa proporciona muito espaço para reunir multidões”.

Bem-aventurados sóis vós, quando vos injuriarem e perseguirem e, mentindo, disserem todo mal contra vós por minha causa.	Mt 5: 11
Vós sois o Sal da Terra. Vós sois a Luz do mundo. Assim, resplandeça vossa luz diante dos homens, para que vejam suas boas obras e glorifiquem vosso Pai, que estais nos céus.	Mt 5: 14-16
Não pensei que vim abolir a lei ou os profetas, não vim abolir, mas cumprir.	Mt 5: 17
[...] aquele, porém, que cumprir e ensinar, será chamado de Grande no reino dos céus.	Mt 5: 19
[...] Não matarás. [...] reconcilia-te primeiro com teu irmão e depois vem e apresenta a tua oferta. Concilia-te depressa com teu adversário. [...] Não cometerás adultério.	Mt 5: 21-28
Seja, porém, vosso falar: Sim, sim; não, não, porque o que passar disto é de procedência maligna.	Mt 5: 37
Amarás teu próximo. [...] Amai os vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei o bem aos que vos odeiam e orai pelos que vos maltratam e perseguem. [...] Sede vós, pois, perfeitos, como é perfeito vosso Pai que está nos céus.	Mt 5: 43-48
Mas quando deres esmola, não saiba tua mão esquerda o que faz tua mão direita. [...] teu Pai, que vê em secreto, te recompensará publicamente.	Mt 6: 3-4
[...] porque vosso Pai sabe o que vos é necessário, antes mesmo de o pedires.	Mt 6: 8
Portanto, orades assim: Pai nosso, que estas nos céus, santificado seja teu nome. [...] Porque teu é o reino, o poder e a glória, para sempre. Amém.	Mt 6: 9-13
Porque, se perdoardes aos homens suas ofensas, também vosso Pai Celestial vos perdoará.	Mt 6: 14
Tu, porém, quando jejuares, unge a cabeça e lava o rosto.	Mt 6: 17
Porque onde estiver vosso tesouro, aí estará também vosso coração.	Mt 6: 21
Ninguém pode servir a dois senhores porque ou há de odiar um e amar o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro.	Mt 6: 24

Não andeis, pois, inquietos. [...] Mas buscai primeiro o reino de Deus e a sua justiça e todas estas coisas vos serão acrescentadas.	Mt 6: 31-33
Não julgueis, para não serdes julgados.	Mt 7: 1
Não deis aos cães as coisas santas, nem deiteis aos porcos vossas pérolas.	Mt 7: 6
Pedi, e vos será dado, buscais, e encontrareis, batei e a porta vos será aberta.	Mt 7: 7
Portanto, tudo o que quereis que os homens vos façam, fazei também a eles, porque está é a lei e os profetas.	Mt 7: 12
Entrai pela porta estreita porque, larga é a porta, e espaçoso, o caminho que conduz a perdição.	Mt 7: 13
Acautelai-vos dos falsos profetas. [...] Pelos seus frutos os conhecereis.	Mt 7: 15-20
[...] Nem todo que me diz: Senhor, Senhor! Entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus.	Mt 7: 21
Todo aquele, pois, que escuta estas minhas palavras e às pratica, o assemelharei ao homem prudente, que edificou sua casa na rocha. E aquele que ouve estas minhas palavras e não as cumpre, o compararei ao homem insensato, que edificou sua casa sobre a areia.	Mt 7: 24-26

Fonte: Elaboração dos autores, 2018, tendo por base os estudos de Rohden (2003) e a Bíblia Sagrada, Evangelho de Mateus (Mt 5:1–7:29).

O Sermão da Montanha (Mt 5:1–7:29) é um trecho das Escrituras Sagradas, escrito pelo Apóstolo Mateus, onde Jesus Cristo se dirige a multidão, de forma direta e com a intenção de realizar uma exposição de ideias por meio de argumentos e com exemplificação de fatos. Podemos constatar essa atitude em dois trechos: o primeiro onde Jesus deixa bem evidente sua intenção: “*Ele passou a ensinar-lhes dizendo...* (Mt 5:2)” e o segundo aspecto aponta sobre a importância de aprender com os exemplos de atitudes, como ressaltado na seguinte passagem: “Ouvistes que foi dito aos antigos: Não matarás: mas qualquer que matar será réu de juízo. (Mt 5:21)”.

Quanto à estruturação, o Sermão da Montanha, descrito no Evangelho de Mateus, está organizado em três grandes capítulos, o 5º contendo 48 versículos, o 6º com 34 e o 7º com 29, totalizando uma investigação científica de 111 versículos.

Os temas centrais do capítulo 5 envolvem inicialmente o relato das Bem-Aventuranças (Mt 5: 3-11), na sequência a descrição da identidade do ser humano (Mt 5:13-14), a postura frente à lei para entrada no Reino dos Céus (Mt 5:19), o que deve ser evitado, como o assassinato (Mt 5: 21), adultério (Mt 5:27) e não fazer juramentos (Mt 5:34) e são realizadas orientações frente ao amor (Mt 5: 44): “[...] Amai vossos inimigos, bendizei os que maldizem, fazei bem aos que vos odeiam e orai pelos que vos maltratam e perseguem”.

No capítulo 6 do Evangelho de Mateus é descrita a forma de como os Cristãos devem orar, por meio do Pai Nosso (Mt 6: 9-13) e também são explicitadas algumas condutas éticas a serem cultivadas pela humanidade, tais como a priorização nos bens eternos, espirituais e ênfase na busca em Deus, apontados nas seguintes passagens: “Não ajunteis tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem tudo consomem” (Mt 6: 19) e “Não andeis inquietos, [...] Mas buscai primeiro o reino de Deus (Mt 6: 31-33)”.

O capítulo 7 abrange uma orientação para não julgar (Mt 7:1), uma recomendação de cuidado e zelo as coisas santas (Mt 7:6), a regra de ouro: “Portanto, tudo o que quereis que os homens vos façam, fazei também a eles, porque está a lei e os profetas” (Mt 7:13) e no final, Jesus realiza uma orientação frente a postura de busca e prática da salvação, fazer a Vontade de Deus (Mt 7:21).

A seguir, realizaremos uma análise pormenorizada dos principais aspectos retratados no Sermão da Montanha, apontando seus principais significados encontrados nos versículos.

As Bem-Aventuranças (Mt 5: 3-11) conforme explicitadas na tabela 1 envolvem a explicitação do Reino dos Céus, contendo as características a serem desenvolvidas pelos seres humanos, os povos, as sociedades e as nações, abrangendo a mansuetude (Mt 5: 5), a cultura da paz (Mt 5: 9), a limpeza de coração (Mt 5: 8), a humildade (Mt 5: 3), a busca pela justiça (Mt 5: 6) e a obediência a Vontade de Deus (Mt 7: 21). Também englobam, uma postura frente ao sofrimento seja por sua expressão de choro (Mt 5:4), onde será consolada, a possível perseguição que poderão sofrer por seguirem o caminho da ética Cristã e a orientação de resistir, diante

da dor, pois quem seguir esses preceitos estará em consonância a ser um filho de Deus e herdarão o Reino dos Céus (Mt 5: 11).

Logo a seguir, a apresentação das Bem-Aventuranças no Sermão da Montanha, Jesus aponta sobre a identidade do ser humano, afirmando que “Vós sois o Sal da Terra (Mt 5: 14) e a Luz do Mundo” (Mt 5:15) e apresenta a missão de propagar essa Luz produzindo boas obras e glorificando a Deus diante de sua existência e do mundo (Mt 5:16). Na sequência Jesus, anuncia que veio fazer cumprir as leis (Mt 5: 17) e destaca que quem conseguir fazer o mesmo e ajudar seus irmãos por meio do ensino, será considerado Grande no reino dos Céus. (Mt 5: 19), conforme indicado no seguinte trecho: “[...] aquele que cumprir e ensinar será chamado grande no reino dos céus”. (Mt 5:19).

Jesus também orienta a humanidade a buscar a perfeição (Mt 5:48), que é composta de diversos aspectos: não matar (Mt 5:21), não cometer adultério (Mt 5:27), conciliar-te com teus irmãos (Mt 5:24) e com os adversários (Mt 5:25) e no amor trás um desafio, pois orienta a expressão do afeto aqueles que têm afinidade (Mt 5: 43), bem como as pessoas que lhe desejam mal (Mt 5:44). Neste sentido, esses aspectos favorecem o desenvolvimento da perfeição, tendo como modelo de conduta moral, ética, cultura e convívio, o Pai de todos que se encontra nos céus. (Mt 5: 48), conforme aponta esse trecho Bíblico: “Sede vós, pois, perfeito, como é perfeito vosso Pais que está nós céus”. (Mt: 5-48).

Na continuidade do Sermão da Montanha diante da prática do bem Jesus orienta sobre a importância da humildade e da discrição na maneira de dar esmolas (Mt 6: 4) e na prática do jejum faz-se necessário ungir a cabeça e lavar o rosto (Mt 6:17). Ressalta que Deus tem a consciência das necessidades de seu povo, antes mesmo desse realizar solicitações (Mt 6: 8), assim, não há necessidade de preocupações para quem vive no caminho estreito e reto: “[...] Porque vosso Pai sabe o que vos é necessário antes mesmo de o pedires”. (Mt 6: 8).

Aponta também a necessidade do perdão no convívio entre os irmãos, pois similarmente Deus perdoará as ofensas da pessoa (Mt 6: 14) e que não é possível seguir a dois senhores (Mt 6: 24) e aponta que quando usar o livre arbítrio se responsabilize diante de suas consequências: “Seja, porém, vosso falar: Sim, sim; não, não, porque o que passar disto é de procedência maligna”. (Mt 5: 37).

Outro aspecto relevante dos ensinamentos de Jesus é a orientação para os seres humanos evitarem os julgamentos (Mt 7: 1), fazer ao próximo o que gostaria

que vos fosse feito (Mt 7:12), estimulando assim, a solidariedade e a fraternidade no convívio familiar e comunitário. E, é dada uma ênfase a esperança do futuro, articulada a humildade de pedir a Deus a oportunidade de realização de todos os sonhos, bem como a visão de que Este almeja auxiliar as criaturas, no êxito de suas nuances de felicidade: “Pedi, e vos será dado, buscais, e encontrareis, batei e a porta vos será aberta!”. (Mt 7: 7).

Também é orientado para cuidar das coisas Santas, não atirando a Palavra de Deus aos porcos (Mt 7: 6), tendo cautela com os falsos profetas (Mt 7: 15), procurando conhecer os frutos que estes propagam (Mt 7: 16). É ressaltado que existem as tentações e perdições neste caminho, mas o Cristão deve se manter na porta estreita (Mt 7: 13), refletindo através da autoeducação (Mt 5: 19) e do autoconhecimento diário (Mt 7: 1) de seus sentimentos (Mt 6: 21), intenções (Mt 7: 21) e pensamentos (Mt 5: 17), repensar sobre suas atitudes (Mt 7: 26) e obras pessoais (Mt 7: 24), sociais, religiosas e políticas.

Ao ir finalizando o Sermão da Montanha (Mt 5:1-7: 29), Jesus afirma que se faz necessário cumprir essas Leis, pois essas são a Vontade de Deus e aponta duas formas de exercê-las: escutar e praticar e construir suas referências na rocha (Mt 7: 24), com firmeza e determinação e a outra é ouvir e não cumprir, edificando sua casa na areia, de forma flexível e móvel (Mt 7: 26).

No Sermão da Montanha, Jesus aponta que todos os seres humanos são chamados a adentrar no Reino de Deus, mas para tal, é necessário educar os pensamentos, os sentimentos e as atitudes e que esta postura é uma decisão pessoal e intransferível e que exige a autoeducação dos desejos, impulsos, limites, frustrações, lidar com a mansuetude, prudência, paciência, amorosidade e, sobretudo, fazer a Vontade de Deus, conforme explicita essa passagem: “Entrai pela porta estreita; porque larga é a porta, espaçoso, o caminho que conduz a perdição, e muitos são os que entram por ela. (Mt 7:13).

Para White (2008, p. 9) o Sermão da Montanha é considerado o maior discurso de Jesus:

O Sermão da Montanha é a bênção que o Céu confere ao mundo — uma voz vinda do trono de Deus. Foi dado à humanidade para lhe ser como que a lei do dever e a luz dos Céus, sua esperança e consolo no desânimo, à alegria e conforto em todas as vicissitudes da vida. (WHITE, 2008, p.9).

O Sermão da Montanha é considerado uma normativa universal diante da Ética Cristã, tendo uma via dupla de orientação: a primeira como manifestação de Deus para com as diretrizes e norteadores da criatura e seu convívio na Terra (Mt 7: 21) e num segundo aspecto do ente para com seus semelhantes (Mt 7: 12). Em ambos, são realizados alinhamentos de condutas morais, éticas, culturais e sociais de relacionamentos com o Criador e a criatura, bem como entre a população na terra.

Mileant (2000, p. 7) aponta que o Sermão da Montanha: “engloba todo o Evangelho e resume tudo o que é de mais importante para o cristão, o que ele deve saber e fazer”. Neste sentido, aponta o autor que o Novo Testamento dá ênfase ao que deve ser feito para se alcançar o Reino de Deus na Terra e o Antigo Testamento daria enfoque no que não deve ser feito.

Esta articulação entre o saber e o fazer apontada por Mileant (2000) diante das orientações de Jesus apontam que seguir a Vontade de Deus é colaborar na efetivação do Reino de Deus na Terra. Conforme aponta o Sermão da Montanha (Mt 5: 19):

Qualquer, pois, que violar um destes menores mandamentos, e assim ensinar aos homens, será chamado o menor no Reino dos Céus; aquele, porém, que os cumprir e ensinar será chamado grande no Reino dos Céus. (BÍBLIA, Mateus, 5,19).

Para Rohden (2003, p. 17) o Sermão da Montanha é um convite ao ser humano para que esse se renove em seus propósitos existenciais:

O Sermão da Montanha convida o homem a abdicar definitivamente do seu velho ego pecador, despojar-se do ‘homem velho’ e revestir-se do ‘homem novo’ da ‘nova criatura’ em Cristo, feita em verdade, justiça e santidade. (ROHDEN, 2003, p.17).

Neste sentido, o Sermão da Montanha pode ser considerado como um texto que vem sendo lido e legitimado como uma Convenção Internacional⁴, que busca promover transformações nas dimensões morais, éticas, culturas, religiosas de vários Estados, nações e no nível pessoal, por meio das relações com Deus, envolvendo os membros dos vários segmentos das Igrejas Cristãs.

⁴ A Convenção de Viena Sobre os Direitos dos Tratados (1969, art.2º), define que um Tratado consiste em: “[...] um acordo internacional concluído por escrito entre Estados e regido pelo Direito Internacional, que conste de um instrumento único, quer de dois ou mais instrumentos conexos, qualquer que seja sua denominação específica”. Já a Convenção Internacional refere-se a atos multilaterais assinados em conferências internacionais envolvendo dois ou mais países e que versam sobre assuntos de interesse geral, também regido pelo Direito Internacional.

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB no ano de 2017, através da pesquisa *Pew Research Center*, destacou que a população mundial abrange em torno de 7 bilhões de pessoas e que aproximadamente 2,18 bilhões professam a fé Cristã, sendo 51,4% Católicos, 36% Evangélicos Pentecostais e 12,6% são Ortodoxos. Podemos inferir através desses dados que um terço da nação mundial, está inclusa nas perspectivas do Cristianismo e nas Boas-Novas do anuncio e na prática do Reino de Deus.

O Censo de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE indica que 87% da população brasileira são Cristãs, sendo 64,6% Católicos e 22,2% são Protestantes (Evangélicos Tradicionais, Pentecostais e Neopentecostais).

A partir dos dados acima supracitados, podemos observar que a Ética Cristã tanto no nível mundial como local, no Brasil, vem exercendo forte influência na formação e desenvolvimento das nações como na vida dos cidadãos planetários.

A seguir, iremos realizar uma articulação entre os conteúdos do Sermão da Montanha, disposto na Bíblia Sagrada, especificamente no Evangelho de Mateus (Mt 5:1–7:29), com as Metas do Milênio das Organizações Unidas – ONU, a partir da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

2.1 ARTICULAÇÃO DO SERMÃO DA MONTANHA COM AS METAS DO MILÊNIO DAS ORGANIZAÇÕES DAS NAÇÕES UNIDAS

Em 1992 no Rio de Janeiro foi realizada a ECO-92, uma Conferência das Organizações das Nações Unidas-ONU, tendo por objetivos enfrentar os problemas mundiais relacionados ao meio ambiente. Em 2000, os países se reuniram novamente e desenvolveram uma agenda contando com oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio – ODM, abrangendo a erradicação da pobreza e da fome (1), ensino básico universal (2), igualdade de gênero e autonomia das mulheres (3), redução da mortalidade infantil (4), melhorar a saúde materna (5), combater o HIV/AIDS, a Malária e outras doenças (6), garantir a sustentabilidade ambiental (7) e estabelecer uma parceria mundial para o desenvolvimento (8).

Em 2015, em Nova York na sede da ONU, ocorreu uma revisão dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio – ODM, e esses foram ampliados, a fim de abranger os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS, e ficou-se estabelecido o

documento Metas do Milênio Agenda 2030 para Desenvolvimento Sustentável, contendo dezessete objetivos mundiais, que entraram em vigor a partir de 01 de janeiro de 2016 e orienta as principais decisões a serem realizadas nos próximos doze anos com abrangência planetária (2030). Este é um tratado internacional, onde todos os países que compõe a ONU assinaram e assumiram como importante escritura de proposição de transformações pessoais, sociais, familiares, de nações, do clima e do Planeta Terra.

Neste sentido, a cidadania de um país é ampliada ao seu nível planetária, formando uma única comunidade, tendo por base um ethos mundial. Aponta Josaphat (2010, p.348) dois aspectos dessa os valores e as virtudes que interiorizadas fomentam um novo modelo de humanidade:

O projeto de ética mundial aposta na racionalidade, na análise a mais imparcial e exata da realidade social, econômica, política e cultural, bem como na apreciação das responsabilidades, dos espaços de liberdade e de ação, que tornam viável o avanço para um mundo de igualdade e solidariedade. (JOSAPHAT, 2010, p.348).

Um dos aspectos fundamentais do ethos mundial, permeado pelas Metas do Milênio da Agenda 2030 é a sustentabilidade que Boff (2012, p.14) aponta o Planeta Terra, como uma casa comum, que precisa desenvolver um novo convívio, permeado por uma mudança na mente e no coração: “Requer, um novo sentido de interdependência global e de responsabilidade universal. Devemos desenvolver e aplicar com imaginação a visão de um modo de vida sustentável nos níveis local, nacional, regional e global”.

Boff (2012) acrescenta que essa mudança de paradigma vai exigir um repensar e uma nova atitude frente à sustentabilidade nos seguintes campos: ecológico-social, educação, pessoal, global, universal, econômico, político e na epistemologia dos propósitos existenciais.

Na sequência realizaremos uma análise das dezessete Metas do Milênio das Organizações das Nações Unidas (anexo 1), a partir da agenda 2030 e suas possíveis inferências com o Sermão da Montanha, na perspectiva do Evangelho de Mateus (Mt 5:1 – 7:29).

Podemos observar alguns aspectos comuns entre as Metas do Milênio da ONU, Agenda 2030 e o Sermão da Montanha de Jesus, disposto na Bíblia Sagrada: ambos são Tratados Internacionais, funcionam como Convenções contendo diretrizes e

norteadores para o desenvolvimento de todas as nações, auxiliando as transformações nas dimensões pessoais, sociais, econômicas, culturais, religiosas, colaborando para um renascer de propósitos existenciais e uma injeção de ânimo nos Projetos Estratégicos de Desenvolvimento das Nações.

Quanto à análise geral do documento As Metas do Milênio da ONU, Agenda 2030 Para o Desenvolvimento Sustentável, podemos destacar que esse abrange seis eixos de categorias englobando seus respectivos objetivos: o primeiro é o ambiental, contendo 5 metas (água limpa e saneamento básico, energia renovável, combate as alterações climáticas, vida na terra e debaixo d'água); o segundo tange 4 metas, inclusas nas desigualdades (erradicação da pobreza, extinção da fome, igualdade de gênero e redução das desigualdades), o terceiro tem dois eixos com 3 objetivos, às nuances econômicas (emprego digno e crescimento econômico, consumo responsável e inovação e infraestrutura) e os valores a serem desenvolvidos (parcerias para realização das metas, cidades e comunidades sustentáveis e os conceitos de justiça e paz) e por fim, temos mais dois eixos, também com um score cada, sendo a educação (qualidade, inclusão e equidade) e a saúde (qualidade de vida, bem estar e vida saudável).

Na sequência, a partir desses seis eixos (ambiental, desigualdade, valores, econômicos, educação e saúde) dispostos nas Metas do Milênio da ONU, Agenda 2030 Para o Desenvolvimento Sustentável, realizaremos uma articulação com os versículos que compõe o Sermão da Montanha, disposto no Novo Testamento na Bíblia Sagrada, especificamente diante do Evangelho de Mateus (Mt 5:1-7:29).

O primeiro eixo das Metas do Milênio da ONU Agenda 2030 abrange a preocupação com os aspectos ambientais, neste sentido Jesus orienta os Cristãos: a usar a água para a limpeza do coração e que agindo dessa forma serão Bem-Aventurados e verão a Deus (Mt 5:8), diante do Sal da Terra viver no meio ambiente preservando-o e se posicionando para não se tornar insípido (Mt 5:13), diante das vicissitudes da vida na terra (Mt 6:31) devemos manter a fé, a mansidão (Mt 5:5) e a tranquilidade, “[...] porque vosso Pai sabe o que vos é necessário antes mesmo de o pedires”. (Mt 6:8).

Em relação ao segundo eixo das Metas do Milênio da ONU Agenda 2030 que abrange a superação das desigualdades, Jesus ensina que mesmo que as pessoas estejam sofrendo se seguirem seus ensinamentos serão consoladas (Mt 5:4) e que diante de perseguições e injúrias ao seu Reino na Terra (Mt 5:10), serão exaltados no

Céu e serão chamados de grande no Reino dos Céus (Mt 5:19). Neste sentido, o Mestre do Cristianismo anuncia que essas desigualdades terão fim (Mt 5:17), desde que os cidadãos sigam, pratiquem (Mt 7:24) e ensinem a Vontade de Deus (Mt 7:21). Outros aspectos incluem a visão de que Deus cuida da criatura, dando-lhe o Pão diário (Mt 6:11), são bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça (Mt 5:6) e que não é possível servir as nuances das explorações materiais egoísticas e simultaneamente aos desígnios da evolução espiritual, há que se escolher um predomínio, neste sentido destaca Jesus: “Ninguém pode servir a dois senhores” (Mt 6:24).

Quanto ao terceiro eixo das Metas do Milênio da ONU Agenda 2030 este propaga os valores e que no Sermão da Montanha, incluem a intersecções entre os aspectos humanísticos vivenciados em sociedade, bem como nas transformações pessoais, envolvendo a propagação da paz nas cidades e comunidades sustentáveis (Mt 5:9), a expressão do amor (Mt 5:43), perdão (Mt 6:14) e conciliação entre irmãos (Mt 5:24) e adversários (Mt 5:25), a vivência da cidadania pautada nos direitos e deveres (Mt 7:12), tangenciados pela misericórdia (Mt 5:7), e dá ênfase na necessidade de primeiramente buscar o Reino de Deus, praticar a Vontade de Deus (Mt 7:21) e o restante será realizado (Mt 6:33).

O quarto eixo das Metas do Milênio da ONU Agenda 2030 abarca os aspectos econômicos, neste sentido Jesus proclama que onde se encontra a atenção e o coração da pessoa, lá estará seu tesouro (Mt 6:21) e ressalta que a ênfase na terra deve ser dada a conquista ao Reino de Deus (Mt 6:33) e não ao acúmulo de bens materiais (Mt 6:19-20).

Os eixos quinto e sexto das Metas do Milênio da ONU Agenda 2030 englobam a educação e a saúde, meios de desenvolvimento, formação e expansão dos talentos e potenciais da humanidade. Assim, Jesus afirma que: “Todo aquele, pois, que escuta estas minhas palavras e as pratica, o assemelharei ao homem prudente, que edificou sua casa na rocha”. (Mt 7:24). E acrescenta que o Homo Sapiens Sapiens, em sua identidade e condição existencial, tange dois aspectos fundamentais: “*Vós sois a Luz do Mundo*” (Mt 5:14) e “*Vós sois o Sal da Terra*”. (Mt 5:13). Essa luz Divina ilumina o mundo e o sal permite o deleite, apreciação do gosto e o sabor da vida.

O ser humano ao cuidar de si, do outro, do ambiente e do Planeta Terra, conforme acrescenta Boff (1999), está em consonância com os propósitos dos Direitos Divinos, preconizados no Sermão da Montanha (Mt 5:1-7:29) e ao zelar pelos direitos humanos na terra, está sinergia com a dignidade humana expressa na condição

individual, bem como de uma nação, que está em interdependência com outros países.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948, art.1º) destaca que: “Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos. Dotados de razão e de consciência, devem agir uns para com os outros em espírito de fraternidade”.

Conforme supracitado acima, os seres humanos estão imbricados com sua dignidade, nascem com a liberdade inata e com a garantia de seus direitos. Estão dotados de consciência para viverem num convívio fraterno, igualitário, com justiça, equidade, respeito, segurança, paz e proteção às violações de seus direitos.

O Brasil é signatário da Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), portanto assumiu como meta para o século XXI desenvolver sua efetivação e conjuntamente a essa, a Constituição da República Federativa do Brasil (1988) que por meio do artigo 5º, institui os direitos fundamentais da pessoa humana:

Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade. (CF, 1988, art.5º).

O artigo 5º da Constituição Federal (art.5) institui que todos os seres humanos, têm direito a vida, liberdade, igualdade, segurança e propriedade, porém em relação à criança, ao adolescente e as jovens, esses direitos são aumentados, bem como a responsabilidade de desenvolvimento desses é ampliada incluindo o Estado, a sociedade e a família:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (CF, 1988, art.227).

Podemos observar neste sentido, que as Metas do Milênio da ONU: Agenda 2030, da Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) e a Constituição da República Federativa do Brasil (1988) refletem os ideais contidos no Sermão da Montanha, já que instituem uma forma onde os direitos regulam as relações entre as pessoas, orientam as regras de convívio entre seus membros, possibilitam o livre arbítrio de respeito colaborativo social, cultural, religioso e cívico.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mundo atual, no século XXI ainda apresenta muitas dificuldades de diversas ordens. A Cúpula das Organizações Unidas em 2015 ampliou as Metas do Milênio Agenda 2030 Para o Desenvolvimento Sustentável, visando promover um convívio justo, equitativo, pacífico, igualitário as diversas nações que compõem o Planeta Terra.

Neste sentido, faz-se necessário promover e desenvolver uma cidadania planetária, abrangendo transformações nos níveis pessoal, local, regional e global.

Esta pesquisa teve por objetivos refletir sobre a importância do Sermão da Montanha (Mt 5:1-7:29), proferido por Jesus e narrado no Evangelho de Mateus, contido na Bíblia Sagrada, no Novo Testamento e articular com as Metas do Milênio Agenda 2030 Para o Desenvolvimento Sustentável, sistematizado pelas Organizações das Nações Unidas – ONU.

Para tal, utilizamos do método de pesquisa de revisão bibliográfica do Sermão do Monte (Mt 5:1-7:29) e análise documental das Metas do Milênio Agenda 2030 Para o Desenvolvimento Sustentável, tendo uma abordagem qualitativa frente a essa temática.

Como resultados, podemos apontar que foi possível realizar essa articulação e que dois aspectos foram ressaltados diante da análise realizada: o primeiro tange que ambos os objetos de investigação, tiveram a necessidade de explicitar transformações necessárias que dependem de cada pessoa, bem como da nação como um todo e o segundo abarca a interdependência global e a corresponsabilidade comum universal, conforme afirma Boff (2012).

Outro aspecto constatado é que o Sermão do Monte contido nas Sagradas Escrituras (Mt 5:1-7:29) escrito há muitos anos permanece atual, diante das proposituras realçadas no documento da ONU sobre as Metas do Milênio Agenda 2030 Para o Desenvolvimento Sustentável, ocorrendo neste sentido, uma intersecção entre ambos, unindo passado e presente, com perspectivas de construção para um futuro mais humanizado a todos.

A fim de conjecturar sobre os critérios que fundamentam as temáticas abordadas, indicamos a necessidade de novos estudos científicos sobre essas investigações, que poderão estar inclusos tanto na Teologia Prática, bem como na Teologia de Direitos Humanos. Conforme ressalta Streck (2011, p.101):

O elemento determinante para definir os tipos de pastoral na América Latina foi o modo de ação e sobre o mundo. Se quisermos, uma teologia moderna: o ser humano, criatura e Cocriador, é visto como sujeito de seu destino. (STRECK, 2011, p.101).

Conforme aponta Panasiewicz (2011, p.15): “Viver humanamente é sempre um desafio. Somos desafiados o tempo todo e a todo instante”. Assim, concluímos nossa pesquisa ressaltando a busca por uma articulação do Direito Divino consubstanciado no Sermão do Monte de Jesus Cristo (Mt 5:1-7-29) na união e interface entre os Direitos Humanos, em consonância com o dilema pessoal, societário e mundial, preconizado pelas Metas do Milênio da ONU Agenda 2030 Para o Desenvolvimento Sustentável de todos, auxiliando e contribuindo para que o Reino dos Céus se efetive aqui no Reino da Terra.

REFERÊNCIAS

- BÍBLIA SAGRADA. Trad. ALMEIDA, João Ferreira de. Ed. revista e corrigida. Brasília: Sociedade Bíblica do Brasil, 2014.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Brasília: Presidência da República, 1988.
- BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade: O que é e o Que não é**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2012.
- _____. **Saber Cuidar, Ética do Humano, Compaixão pela Terra**. Petrópolis-RJ: Vozes, 1999.
- CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Cristãos no Mundo: 2,18 Bilhões de Pessoas de Pessoas Dizem Professar a Fé Cristã Segundo Instituto**. Disponível em: <http://www.cnbb.org.br/cristaos-no-mundo-7-bilhoes-de-pessoa-dizem-professar-a-fe-crista-segundo-instituto-de-pesquisa-pew-research/> Acesso: 12 out. 2018.
- COSTA, José Carlos. **Israel: Monte das Bem-Aventuranças**. Disponível em: <http://galeriabiblica.blogspot.com/2012/03/israel-monte-das-bem-aventuracas.html> Acesso: 20 out. 2018.

GIL, Antônio, Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2002.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Panorama do Brasil**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama> Acesso: 20 set. 2018.

_____. **Censo 2010 Amostra Religião 2010**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pesquisa/23/22107?detalhes=true> Acesso: 12 jul. 2018.

JOSAPHAT, Carlos. **Ética Mundial: Esperança da Humanidade Globalizada**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2010.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da Metodologia de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2003.

ROHDEN, Humberto. **O Sermão da Montanha**. São Paulo: Martin Claret, 2003.

STRECK, Danilo. **Teologia Prática e Práticas na América Latina**. In: HARPPRECHT, Christoph, Schneider e ZWETSCH, Roberto. **Teologia Prática no Contexto da América Latina**. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2011.

MILEANT, Alexandre. **O Sermão da Montanha**. Los Angeles: Holy Protection Russian Orthodox Church, 2000. Disponível em: https://www.fatheralexander.org/booklets/portuguese/sermao_montanha.htm Acesso: 03 nov. 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza, DESLANDES, Suely Ferreira e GOMES, Romeu. **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2002.

ORGANIZAÇÕES DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Paris: ONU, 1948.

_____. **Transformando Nosso Mundo: a agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/> Acesso em: 02 nov. 2018.

_____. **Convenção de Viena Sobre o Direito dos Tratados**. Viena: ONU, 1969. Disponível em:

https://siabi.trt4.jus.br/biblioteca/direito/legislacao/convencoes/convencao_viena_direito_tratados.pdf Acesso: 06 nov. 2018.

PANASIEWICZ, Roberlei. **As Múltiplas Dimensões do Ser Humano**. In: BAPTISTA, Agostinho, N. e SANCHEZ, Wagner, L. (Orgs.). **Teologia e Sociedade: Relações, Dimensões e Valores Éticos**. São Paulo: Paulinas, 2011.

WHITE, Ellen, G. **O Maior Discurso de Cristo**. Washington: Ellen G. White Estate, 2008.

ANEXO I

Figura 1. Metas do Milênio da ONU Agenda 2030



Fonte: Organização das Nações Unidas, 2018.